

Ministério da Saúde precariza serviços de saúde reprodutiva no País durante pandemia

Governo exonerou servidores a favor do acesso a métodos contraceptivos e ao aborto legal e nomeou ativista pró-vida como secretário.

[\(HuffPost | 24/06/2020 | Por Marcella Fernandes\)](#)

Além do aumento do índice de [violência contra a mulher e](#) o acúmulo de atividades domésticas, trabalho e cuidado com os filhos, outro impacto indireto da pandemia do novo [coronavírus](#) que recaiu sobre as [mulheres](#) é a precarização das políticas de saúde e [direitos reprodutivos](#) no Brasil.

Com aval do Ministério da Saúde, no início de junho, houve descontinuidade no atendimento de serviços de acesso a métodos contraceptivos e ao [aborto legal](#). Nesta semana, o ginecologista **Raphael Câmara Medeiros Parente**, conhecido por sua postura 'pró-vida' e ativismo contra o aborto em qualquer circunstância, foi nomeado secretário de Atenção Primária da pasta.

[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)